



A Confraria do Garoto, do Rio...



...resolve o problema da dívida. 1º de abril, é claro.

Dólares falsos e banana enfim pagaram nossa dívida

A dívida externa brasileira foi paga ontem no Rio pela Confraria do Garoto que, surpreendendo os economistas e até mesmo o ministro da Fazenda, encontrou finalmente a fórmula para efetuar o pagamento: o envio ao FMI, através da agência central do Citibank, da importância de US\$ 13 mil dólares em **cash** e o restante em cachos de banana-da-terra, prata e d'água. Os dólares, evidentemente, eram simples reproduções xerográficas.

A operação, garantem os 13 membros da entidade, não corre o risco de ser desfeita pelo FMI. Afinal, para garantir o êxito da negociação, a Confraria do Garoto apelou para as forças sobrenaturais: fez um despacho à porta da agência bancária com 13 sacos de sal grosso, 13 velas, uma braçada de arruda, defumador "olho grande" incenso "7 forças espirituais" e 13 cofrinhos da Delfin, naturalmente, vazios.

E nem mesmo o fato de daquela agência estar fechada — seus funcionários também aderiram à greve dos bancários — impediu que a transação fosse realizada. Tudo por-

que a Confraria, que fez o depósito em espécie e bananas através do caixa eletrônico, aproveitou para entragar, também, o contrato de risco que tornava "oficial" a operação bancária: "Agora sem a dívida, já podemos dormir tranqüilos", disse Xerife, o presidente.

Mas antes de sair do local a Confraria, que percorreu as principais ruas do centro da cidade ao som da Marcha Fúnebre, após uma concentração à porta do Banco do Brasil, reviveu o episódio da repartição do pão-nosso-de-cada-dia.

Os 13 membros da Confraria, que começaram a operação "pagamento da dívida externa" às 13h13, estavam vestidos a caráter: o uniforme de gala — um avental de garçon — com as cores da Bandeira do Brasil, e usavam máscaras de Sarney, curiosamente colocadas na altura do peito: "Porque — Justificou Marx Torres — achamos que, agora mais do que nunca, nosso presidente deixou cair a sua máscara".

Para comemorar o fim do nosso débito,

a Confraria invocou ainda a proteção de São Lalau, padroeiro dos corruptos, que até ganhou um samba-enredo: "São Lalau, olhai por nós./O garoto tá na rua/ de quina pra lua/ e tá qui tá metendo o pau". Operação concluída, os 13 integrantes da instituição deixaram o Citibank portando cartazes com os dizeres "Yes, nós temos banana", "de Gaulle tinha razão, este não é um país sério" e "tristeza não paga dívida".

A Confraria do Garoto, fundada em uma sexta-feira, 13, há treze anos, como informam seus membros, procura reviver o espírito carioca da gozação quando promove os seus eventos. Formada por boêmios que frequentam o Bar do Ernesto, tradicional reduto da boêmia carioca do centro da cidade, a Confraria está atenta a todos os acontecimentos da vida social, política e cultural do País e do Rio. E sempre procurando usar o bom humor nas suas constantes brincadeiras.

Em tempo: ontem foi o Dia Nacional da Mentira. E, para a Confraria do Garoto, o **pay day**.